



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
**TEMPLÁRIOS**



## **Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto**

Resolução nº 60/7 (Assembleia Geral  
das Nações Unidas) de 1/11/2005

**Comemoração a  
27 de Janeiro**

---

## O QUE FOI O HOLOCAUSTO?

O genocídio dos Judeus da Europa levado a cabo pela Alemanha nazi de Hitler durante a Segunda Guerra Mundial é frequentemente referido por «o Holocausto».

Ainda que não seja alguma vez possível saber com exactidão quantas pessoas pereceram em nome da visão nacional-socialista de uma Grande Alemanha «racialmente pura», a enormidade do crime nunca poderá ser negada. Entre cinco e pouco mais de seis milhões de judeus foram vítimas do sistemático assassinio em massa.

Stéphane Bruchfeld e Paul Levine, *Contai aos vossos filhos...*

### 27 de janeiro

O Dia Internacional em memória das Vítimas do Holocausto, comemorado anualmente no dia 27 de janeiro, foi criado pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, através da resolução 60/7 de 1 de novembro de 2005. Nesse mesmo ano, o Parlamento Europeu estabeleceu também o dia 27 de janeiro como o dia Europeu de Memória do Holocausto.

Esta data coincide com o aniversário da libertação do campo de concentração de **Auschwitz-Birkenau**, em 1945.



Inscrição numa das entradas do campo: "O trabalho liberta".

A close-up photograph of a stone memorial plaque. The plaque is rectangular and has the following inscription in capital letters: "FOUR MILLION PEOPLE SUFFERED AND DIED HERE AT THE HANDS OF THE NAZI MURDERERS BETWEEN THE YEARS 1940 AND 1945".

FOUR MILLION  
PEOPLE SUFFERED  
AND DIED HERE  
AT THE HANDS  
OF THE NAZI  
MURDERERS  
BETWEEN THE YEARS  
1940 AND 1945

Prisioneiros em Auschwitz



Entrada principal de Auschwitz



Considerando que Portugal foi um dos países que aprovou a Resolução 60/7, a Assembleia da República determinou, nos termos do n.º 5 do artigo 166º da Constituição Portuguesa, associar-se à comemoração internacional, lembrando e homenageando a memória das vítimas que pereceram, assim como assumir o compromisso de promover a memória e a educação sobre o Holocausto nas escolas e universidades, nas nossas comunidades e outras instituições, para que as gerações futuras possam compreender as causas do Holocausto e refletir sobre as suas consequências [Resolução da Assembleia da República n.º 10/2010, de 2 de Fevereiro].

Em Portugal, este dia tem sido evocado, ao longo dos anos, por muitos estabelecimentos de ensino, associações, organizações não-governamentais e cidadãos em geral, bem como por organismos e entidades oficiais portuguesas, visando-se promover a educação das gerações vindouras para o respeito dos Direitos Humanos, da tolerância e do respeito mútuo entre pessoas e povos.

Recordar os seis milhões de Judeus e as demais vítimas do extermínio nazi é um dever que Portugal honra ao assinalar de novo esta trágica efeméride.



**Dia Internacional em Memória  
das Vítimas do Holocausto**

## HERÓIS DO HOLOCAUSTO

Não podemos deixar de recordar também os Heróis do Holocausto, que arriscaram as suas vidas e as das suas famílias para salvar as de outros. Homens como os diplomatas Aristides de Sousa Mendes, Carlos Sampaio Garrido e Alberto Teixeira Branquinho continuarão a inspirar a nossa atuação e a recordar-nos da nossa responsabilidade de proteger.



Aristides de Sousa Mendes foi empossado no cargo de Cônsul Geral em Bordéus, em 1938. Era aí que se encontrava quando teve início a 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial.

O avanço incontrolável do nazismo colocou o cônsul português perante um dilema: se, por um lado, era impossível esquecer a multidão de refugiados perseguidos por Hitler, aos quais ele próprio poderia abrir as portas da salvação e da liberdade, por outro, era claro que ao desrespeitar as ordens de Salazar, que proibia a concessão de vistos sem consulta prévia ao ministério, estaria a condenar-se.

Emitiu cerca de 30 000 passaportes a fugitivos do nazismo, permitindo-lhes escapar à morte e aos campos de concentração. Salazar condenou-o a uma reforma compulsiva não remunerada, impossibilitando-o também da prática da advocacia. Aristides de Sousa Mendes morreu em 3 de Abril de 1954, em Lisboa, na maior pobreza.